

Análise dos Estudos sobre Indicadores de Sustentabilidade no Turismo: uma revisão integrativa

Arthur Caldeira Sanches^aLeandro Sauer^bErlaine Binotto^cMárcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo^d

Resumo

O turismo se apresenta como um importante setor da economia, gerando empregos e renda nos mais distintos lugares. Diante disso, a questão da sustentabilidade se apresenta como um importante fator a ser considerado, principalmente no que tange as análises das regiões voltadas ao turismo no estado do Mato Grosso do Sul, fortemente conhecidas pelo vínculo ambiental. Assim, os indicadores surgem como ferramentas necessárias para a mensuração de tais aspectos, visando a análise da sustentabilidade no turismo. O objetivo do trabalho é sintetizar o conhecimento produzido sobre os indicadores de sustentabilidade no turismo. Realizou-se um levantamento nas bases de dados *Science Direct*, *Web of Science* e *Scopus*, considerando a busca por “Sustainability indicators” nos títulos dos artigos publicados e “tourism” no desenvolvimento do texto. A síntese dos estudos mostra que diversos exemplos de indicadores de sustentabilidade são pensados no que tange a atividade turística, contudo, os principais questionamentos nos trabalhos dizem respeito às características necessárias para a composição destes, dimensões abordadas na análise da sustentabilidade, integração entre o desenvolvimento das ferramentas e as pessoas que farão uso das informações e disponibilidade de dados para mensuração.

Palavras-chave: Indicadores de sustentabilidade; Turismo; revisão integrativa.

Abstract

Analysis of studies on sustainability indicators in tourism: an integrative review

Tourism presents itself as an important sector of the economy, generating jobs and income in the most different places. Facing this, the question of sustainability is an important factor to be considered, especially regarding the analyzes of the tourism regions in the state of Mato Grosso do Sul, strongly known by the environmental link. Thus, the indicators appear as necessary tools to measure these aspects, aiming the analysis of the sustainability in the tourism. The objective of this work is to synthesize the knowledge produced on sustainability indicators in tourism. A survey was conducted

- a. Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Professor do curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: sanches.ac91@gmail.com
- b. Doutor em Automação pela Unicamp, Campinas, São Paulo, Brasil. Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: leandro.sauer@ufms.br
- c. Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Professora do curso de Administração da Universidade Federal de Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: e-binotto@uol.com.br
- d. Doutorando em Controladoria e Contabilidade pela USP, São Paulo, São Paulo, Brasil. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Administração, Campo Grande, MS, BR. E-mail: marcia.bortolucci@ufms.br

in the databases Science Direct, Web of Science and Scopus, considering the search for “Sustainability indicators” in the titles of published articles and “tourism” in the text development. The synthesis of the studies shows that several examples of sustainability indicators are thought of in terms of tourism activity; however, the main questions in the studies are related to the characteristics required for their composition, dimensions addressed in the analysis of sustainability, integration between the development of tools and people who will make use of the information and data availability for measurement.

Keywords: Sustainability indicators; Tourism; Integrative review.

Resumen

Análisis de los estudios sobre indicadores de sostenibilidad en el turismo: una revisión integrativa

El turismo se presenta como un importante sector de la economía, generando empleos y renta en los más distintos lugares. Frente a ello, la cuestión de la sostenibilidad se presenta como un importante factor a ser considerado, principalmente en lo que se refiere a los análisis de las regiones volcadas al turismo en el estado de Mato Grosso do Sul, fuertemente conocidas por el vínculo ambiental. Así, los indicadores surgen como herramientas necesarias para la medición de tales aspectos, buscando el análisis de la sostenibilidad en el turismo. El objetivo del trabajo es sintetizar el conocimiento producido sobre los indicadores de sostenibilidad en el turismo. Se realizó un levantamiento en las bases de datos *Science Direct*, *Web of Science* y *Scopus*, considerando la búsqueda de “*Sustainability indicators*” en los títulos de los artículos publicados y “*tourism*” en el desarrollo del texto. La síntesis de los estudios muestra que varios ejemplos de indicadores de sostenibilidad son pensados en lo que se refiere a la actividad turística; sin embargo, los principales cuestionamientos en los trabajos se refieren a las características necesarias para la composición de estos, dimensiones abordadas en el análisis de la sostenibilidad, integración entre el desarrollo de las herramientas y las personas que harán uso de la información y disponibilidad de datos para la medición.

Palabras clave: Indicadores de sostenibilidad; Turismo; Revisión integrativa.

INTRODUÇÃO

Indicadores são apresentados na literatura como ferramentas que fornecem uma certa informação em um determinado momento. Mais especificamente, Mitchel (1996) descreve indicador como algo que permite a coleta de informações sobre uma realidade. Já outros autores definem indicadores informando que os mesmos são tidos como dados individuais agregados de informações, devendo possuir algumas características especiais, como: clareza, quantificação estatística e eficiência (Mueller, Torres, & Morais, 1997). Essas características são reforçadas por Jannuzzi (2006), ao considerar que os indicadores devem ter relevância social; validade (capacidade de refletir um conceito abstrato); confiabilidade; grau de cobertura adequado; sensibilidade; especificidade; inteligibilidade (transparência na metodologia).

Dessa forma, ao considerarmos a capacidade dos indicadores de fornecer informações específicas para a mensuração de uma realidade estudada, pode-se imaginar bom uso para tais ferramentas nas questões que envolvem o desenvolvimento sustentável das diversas atividades da economia.

Mais especificamente, os indicadores de sustentabilidade são aqueles que apoiam os processos de construção da sustentabilidade, referindo-se a elementos

relativos que possibilitem a construção de um sistema e tornem claros os objetivos, conceitos e o público alvo que fará uso das informações geradas (Gomes, 2011). Nesse ponto, direciona-se as preocupações às atividades vinculadas ao turismo, objeto deste estudo.

O turismo é uma das atividades econômicas que se destaca globalmente na geração de receita. Diversos países investem milhões de dólares por ano em atrativos, manutenção e propagandas que atraiam os turistas das diversas partes do mundo, a fim de gerar receita e movimentar as economias locais. No ano de 2014 o setor de turismo movimentou mais de US\$ 1 trilhão ao redor do mundo, apresentando, apesar das dificuldades econômicas, um crescimento de mais de 51 milhões de turistas em busca de viagens e novos lugares para conhecer. Em se tratando do território nacional, o país se destaca, atualmente, como um dos destinos turísticos mais completos, incluindo segmentos de negócios; praias; ecoturismo; esportes; gastronômicos.

Segundo o Ministério do Turismo, no Plano Nacional de Turismo 2013-2016, a participação da atividade turística na estruturação do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro chegou a 3,7%, chegando a crescer mais de 32% entre os anos de 2003 e 2009. Isso ainda é ampliado pela perspectiva da geração de empregos, de maneira direta e indireta. As estimativas apontam que, em 2022, o turismo será responsável pela geração de mais de 3,63 milhões de cargos no país (Brasil, 2013).

Ao considerarmos o Brasil como um país de destinação turística, onde cerca de 20% dos visitantes buscam atividades vinculadas à natureza, ecoturismo ou aventura (Brasil, 2017), fazem-se necessários estudos a respeito da sustentabilidade nas atividades turísticas em território nacional, principalmente no que se refere à disponibilidade de ferramentas de mensuração deste aspecto.

A ideia principal de verificar a sustentabilidade no turismo está atrelada ao fato de que, em muitos destinos voltados a tais atividades, tanto o fator ambiental quanto o social se fazem muito presentes, sendo necessária certa cautela quanto à preservação dos ambientes e culturas locais. Pires (2010) trata sobre as mudanças que podem ocorrer na fauna e na flora dos destinos turísticos e as consequências que tais alterações podem gerar em uma localidade, implicando perdas para os destinos que sustentam suas atividades turísticas em tais recursos.

Dessa forma, o questionamento se dá sobre a capacidade da atividade turística se sustentar, no decorrer dos anos, sem impedir que gerações futuras também o façam, controlando os danos causados pelas visitas frequentes de pessoas de diversas regiões do planeta, atentando para o conceito de desenvolvimento sustentável (CMMAD, 1998, p. 46).

O presente estudo buscou realizar uma revisão integrativa a respeito de artigos que tratem dos indicadores de sustentabilidade utilizados no turismo. O objetivo principal é sintetizar o que já foi discutido pelos estudiosos a respeito da utilização de tais ferramentas na mensuração do turismo sustentável.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sustentabilidade no turismo

Segundo consta no Plano Nacional de Turismo 2013-2016, a atividade turística pode contribuir, significativamente, para a geração de empregos e aumento

do PIB, uma vez que essa atividade requer investimentos menores para a criação de postos de trabalho e necessita de mão de obra intensiva, em decorrência da natureza dos serviços envolvidos no seu processo produtivo (Brasil, 2013).

O turismo envolve práticas fundamentadas no desenvolvimento das relações de uma coletividade, estruturadas através de mediadores ou instrumentos (Raffestin, 1993; Souza, 1995). As ações que se encontram nas atividades vão desde a delimitação de territórios turísticos até o movimento controlado dos excursionistas e percepção dos visitantes sobre a sociedade na qual se encontram (Ribeiro, Costa, & Tavares, 2013). Todas essas interconexões existentes dentro do turismo mostram o quanto a atividade é complexa e delicada, com desdobramentos em setores que vão além da simples economia local, o que acaba por realçar as preocupações que surgem quanto a sua sustentabilidade.

Embora o termo “sustentabilidade” seja associado, frequentemente, a um fenômeno contínuo em que características desejáveis se replicam ao longo do tempo (Mitev & Venters, 2009), a definição mais precisa – apresentada pela ciência ecológica – é: sistema, de ciclo fechado, que pode suportar sua perpetuidade sem suporte externo ou interno, e que não seja a luz do sol, no caso específico (Lovelock, 2000; Borland, 2009). Porritt (2007) ainda completa, caracterizando a sustentabilidade ecológica como a “capacidade de continuidade, em um futuro de longo prazo, vivendo dentro das restrições e limites do mundo físico”. O autor ressalta que o desenvolvimento sustentável é difícil de ser mensurado e, apesar da temática envolver elementos sociais e econômicos, além dos ambientais, os dois primeiros itens são considerados mais superficiais, em razão da necessidade de realizarmos atividades que não agredam os limites do planeta.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) (2002) definiu o desenvolvimento sustentável no turismo como um processo contínuo que necessita de monitoramento constante a fim de avaliar os impactos que suas diversas atividades podem causar. Espera-se que, com ações de manejo, seja possível reduzir os impactos negativos gerados e, com medidas preventivas e de correção, potencializar os benefícios.

Os aspectos naturais e histórico-culturais passaram a ser valorizados pelas instituições, políticos e empresários. Gerou-se a ideia de que o turismo poderia ser desenvolvido de maneira sustentável, sendo fundamentado na preservação ambiental, resgate, valorização de representações e objetivos culturais, além de constituir opções de rendas e emprego para as comunidades que recebem essas atividades (Candiotto, 2009).

Em parte, isso se deu pelo que foi exposto por Candiotto (2009) como a popularização da ideia de desenvolvimento sustentável, que possibilitou a expansão das destinações turísticas e seus atrativos pelos diversos países do globo. Esse contexto é reforçado pela forma que o Ministério do Turismo coloca a sustentabilidade como uma de suas premissas básicas, desenvolvendo, desde 2004, programas para a inserção e valorização da mesma no setor (Brasil, 2015). Alguns desses programas são:

- Programa Talentos do Brasil Rural;
- Viaje Legal;
- Turismo Acessível;
- Produção Associada ao Turismo.

Outra ação importante desenvolvida pelo Ministério do Turismo foi a chamada “Passaporte Verde”, uma campanha sobre atitudes sustentáveis que dava **dicas** aos turistas sobre destinos sustentáveis a serem visitados. Foi desenvolvida em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) (Brasil, 2015).

O Programa de Regionalização do Turismo (Brasil, 2007) estabelece, no documento sobre turismo e sustentabilidade, os aspectos que definem a sustentabilidade turística:

- Aspecto ambiental: é a base dos recursos naturais, culturais e de qualquer atividade socioeconômica, de forma que o turismo, em especial, depende da qualidade e da proteção do meio ambiente a longo prazo;
- Aspecto econômico: a sustentabilidade econômica está associada à eficiência econômica, lucratividade e competitividade;
- Aspecto sociocultural: a sociedade humanizada é o ponto de partida do conceito de sustentabilidade sociocultural, algo que possibilite à pessoa uma vida digna no processo de elaboração de uma sociedade produtiva e sustentável;
- Aspectos políticos-institucionais: a partir do momento em que uma instituição de turismo redige e aprova sua política, o documento se torna um parâmetro para as decisões futuras políticas da instituição.

Partindo do exposto previamente sobre a necessidade constante de acompanhamento das atividades turísticas para o desenvolvimento do turismo sustentável, utilizar indicadores de sustentabilidade permite a mensuração e avaliação dos processos, considerando uma percepção mais objetiva dos aspectos que definem tal conceito.

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

Indicadores são conceituados como ferramentas formadas por uma ou mais variáveis que, através de associações realizadas das mais diversas formas, permitem o entendimento de significados mais amplos sobre aqueles fenômenos aos quais se referem (IBGE, 2002). Quiroga (2001) complementa, informando que indicadores não são apenas estatísticas, mas também a representação de uma variável que assume um valor em um período específico. Estes permitem a obtenção de informações sobre uma realidade, devendo comunicar, de forma eficiente, o estado do fenômeno observado, lógica coerente, simplicidade na compreensão e quantificação estatística (Mitchell, 1996; Muelle et al., 1997).

Os indicadores de sustentabilidade são representações quantitativas de um dado parâmetro que transmite informações de um fenômeno que possui certa importância para o desenvolvimento sustentável (Bryn van Druinen, 1999 apud Mathis, 2001 p. 11).

Dentre as várias ferramentas utilizadas para monitorar e avaliar o desenvolvimento sustentável – aquilo que supre as necessidades presentes sem comprometer a possibilidade de que futuras gerações também o possam fazer (CMMAD, 1998) –, os indicadores de sustentabilidade possuem destaque por conta da sua dinâmica e capacidade de contemplar as diversas dimensões da sustentabilidade: social, ambiental, econômica e institucional. Isso possibilita a contextualização e agregação de análises, além da apresentação de um cenário delimitado por um conjunto de informações (IBGE, 2008).

De modo mais direcionado à atividade turística, a OMT afirma que os indicadores de turismo sustentável:

Avaliam as informações sobre os impactos do turismo em uma área para demonstrar se os impactos positivos estão ocorrendo conforme esperado e os negativos estão sendo evitados. No caso de os impactos positivos não estarem atendendo às expectativas, os indicadores mostrarão esse fato. Se os impactos negativos estiverem surgindo, os indicadores irão identificá-los antes que se agravem. Os indicadores ambientais podem ser utilizados pelos tomadores de decisões na adoção de ações, sempre que necessário, para reforçar os impactos positivos e evitar ou atenuar os negativos.

Para que fosse possível o levantamento mais abrangente de como os indicadores de sustentabilidade no turismo vêm se desenvolvendo, realizou-se um revisão integrativa.

METODOLOGIA

Revisão integrativa

A revisão integrativa se caracteriza como uma metodologia de pesquisa que permite inferências acerca dos estudos realizados sobre determinado tema. Sendo caracterizada como pesquisa de natureza qualitativa, a revisão integrativa é, de forma mais objetiva, definida por Broome (2006) como um método científico que resume o passado de uma literatura empírica ou teórica, possibilitando uma compreensão mais abrangente de um dado fenômeno.

Tal técnica permite a sumarização de diversos trabalhos que tenham sido publicados, possibilitando o surgimento de novos conhecimentos, pautados nos resultados gerados pelas pesquisas anteriores (Polit e Beck, 2006). É muito utilizada nas ciências da saúde, como nas áreas da Medicina e Enfermagem, servindo para a revisão de diversos conceitos e ideias em um único trabalho.

Botelho, Cunha e Macedo (2011) descrevem as etapas para realização de uma revisão integrativa, dividindo os passos em seis tópicos:

- 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa.
- 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão.
- 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados.
- 4) Categorização dos estudos selecionados.
- 5) Análise e interpretação dos resultados.
- 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Esse mecanismo é determinado como ferramenta ímpar para os estudos da saúde, justamente por direcionar as práticas, fundamentando os esforços no conhecimento científico e englobando conceitos, problemas metodológicos, revisão de teorias e evidências em tópicos particulares, o que permite a geração de panoramas consistentes que expliquem problemas de grande complexidade (Whittemore & Knafl, 2005).

Souza, Silva e Carvalho (2010) afirmam que, apesar das dificuldades em combinar o delineamento de diversas pesquisas, tal método – quando desenvolvido com base em rigorosas abordagens de inclusão sistemáticas – permite uma redução de vieses e erros.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

O estudo é uma análise qualitativa (Redeker, 2000). Os métodos da revisão integrativa adotados foram baseados no exposto por Botelho et al. (2011), considerando o levantamento de três bases de pesquisas distintas: *Web of Science*, *Scopus* e *Science Direct*. A escolha das bases de dados se deu por conta da amplitude destas no que tange a quantidade de temas e trabalhos encontrados, possibilitando um levantamento maior de artigos sobre o tema abordado.

O levantamento focou em artigos publicados em cada base de estudos encontrados pelas palavras “*Sustainability indicators*” e “*tourism*”. Como direcionamento da busca, utilizou-se o termo “*Sustainability indicators*” nos títulos dos trabalhos, a fim de focar a pesquisa em artigos que tivessem tal discussão em suas análises. Já o termo “*tourism*” foi introduzido na busca de assuntos tratados no corpo do trabalho, visando a identificação de discussões que relacionassem as ferramentas de mensuração da sustentabilidade à atividade turística. Embora o intuito fosse, inicialmente, realizar uma busca direta com as palavras “*Sustainability indicators in tourism*” no título dos trabalhos, a falta de resultados pela especificidade do tema obrigou a divisão dos termos para a ampliação das possibilidades de resultados. Através dessa busca, encontrou-se setenta trabalhos distintos que foram avaliados com o uso de critérios pré-estabelecidos, resultando em uma redução do número dos trabalhos estudados. Esses critérios de inclusão e exclusão foram categorizados da seguinte forma.

Critérios de inclusão:

- Exemplificar as dimensões tratadas na sustentabilidade do turismo.
- Discorrer sobre o desenvolvimento da sustentabilidade no turismo.
- Exemplificar os indicadores de sustentabilidade.

Critérios de exclusão:

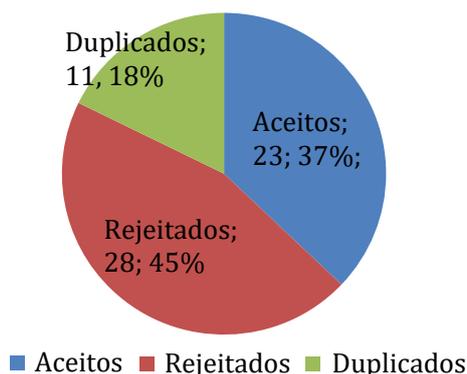
- Falta de relação entre os indicadores apresentados e o turismo.
- Falta de relação entre os indicadores apresentados e a sustentabilidade.
- Duplicidade.

Apesar da redução da amplitude da pesquisa dada pela necessidade de vínculo com a área do turismo, optou-se por trabalhar com tal especificidade em razão da composição das dimensões da sustentabilidade no ambiente turístico, que transpassa a ideia inicial de *Triple Bottom Line*, conceito no qual a sustentabilidade

abrange racionalização do uso de recursos naturais, além de questões sociais e econômicas (Holliday apud Rossi et al., 2000).

Ao todo foram levantados 72 artigos publicados nas três bases de dados (gráfico 01). Onze (18%) foram descartados por duplicidade, 28 (45%) excluídos por não cumprirem os pré-requisitos estabelecidos; foram 23 (37%) trabalhos aceitos para análise do estudo. Dentre os trabalhos aceitos, 12 foram considerados de alta relevância por apresentarem exemplos de indicadores utilizados na construção de um sistema de mensuração do turismo sustentável.

Gráfico 1 – Situação dos artigos levantados nas bases de dados



Fonte – Dados da pesquisa

Para análise dos dados utilizou-se o *software Start*, disponibilizado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); o acesso ao Portal de Periódicos da Capes permitiu a verificação das bases de dados selecionadas.

ANÁLISE DE DADOS

Base de Dados Science Direct

A análise teve início com os trabalhos retirados da base de dados *Science Direct*, realizando o levantamento de 19 trabalhos pelas palavras-chave previamente mencionadas no título e no decorrer do estudo. Nesses levantamentos, 11 trabalhos foram rejeitados e oito trabalhos foram aceitos. Dentre os trabalhos aceitos, apenas três foram classificados como de alta prioridade de leitura, tendo assuntos bastante relacionados ao tema de indicadores de sustentabilidade no turismo. Ou seja, trabalhos que tratam dos indicadores de sustentabilidade dentro do contexto turístico, preocupando-se com ações de sustentabilidade dentro do desenvolvimento dessa atividade econômica. Todos os demais artigos selecionados (ou outros cinco aceitos) foram classificados como de baixa prioridade, uma vez que apresentaram o turismo de modo simplificado no estudo, representando tal atividade mais como um complemento para o tratamento da utilização dos indicadores de sustentabilidade. Embora isso não coloque os trabalhos como alta prioridade na avaliação do desenvolvimento do conteúdo, estes ainda trouxeram contribuições relevantes para o entendimento de indicadores de sustentabilidade.

Considerando os anos das publicações encontradas em tal base, nota-se que a maior quantidade de trabalhos foi publicada nos anos de 2014 e 2015. A

concentração das publicações se encontra entre os anos de 2010 e 2015, com destaque para o ano de 2014 (21% dos trabalhos da base e 16% dos trabalhos encontrados no *Science Direct*, respectivamente).

Um dos principais problemas que se apresentaram no início da análise foi a falta de direcionamento dos estudos no contexto apresentado como tema para o desenvolvimento da revisão integrativa. Embora uma quantidade significativa de trabalhos apareça na busca de indicadores de sustentabilidade, nas diversas bases – quando essa busca é concentrada na atividade turística e na sustentabilidade do setor –, poucas publicações surgem, dificultando o estudo da formulação da teoria e um entendimento mais amplo sobre o estado da arte.

Isso acarretou, dentro dos critérios estipulados previamente na revisão integrativa, a rejeição de parte dos trabalhos levantados, de forma que, do total de 19 artigos, 11 foram rejeitados e oito foram aceitos para as análises.

Parte dos trabalhos levantados, inicialmente, tratava do tema de indicadores de sustentabilidade; contudo, utilizavam como base das análises o modelo *Triple Bottom Line*, limitando as dimensões estudadas ao social, ambiental e econômico. Por conta disso – no que se refere ao levantamento dos indicadores e sua elaboração – a atividade turística se destacava apenas como um ponto das atividades econômicas, não possuindo a relevância que se buscava para a realização da revisão.

Tal classificação foi realizada considerando a forma como os estudos tratavam da temática de indicadores de sustentabilidade no contexto do turismo, se apresentavam os indicadores e se descreviam um sistema composto pelas ferramentas que estivesse diretamente vinculado às atividades turísticas. O Quadro 1 apresenta os títulos dos trabalhos, classificação e sua respectiva prioridade.

Quadro 1 – Artigos levantados no *Science Direct*

Título do artigo	Ano	Situação	Prioridade
Meta-performance evaluation of sustainability indicators	2010	Rejeitado	Baixa
Towards integrated social ecological sustainability indicators: Exploring the contribution and gaps in existing global data	2015	Rejeitado	Baixa
Sustainability indicators for run of the river (RoR) hydropower projects in hydro rich regions of India	2014	Rejeitado	Baixa
Review of urban sustainability indicators assessment: Case study between Asian countries	2014	Rejeitado	Baixa
Evaluating impacts of development and conservation projects using sustainability indicators: Opportunities and challenges	2014	Rejeitado	Baixa
Assessing the use and influence of sustainability indicators at the European periphery	2013	Rejeitado	Baixa
The sustainability indicators of power production systems	2010	Rejeitado	Baixa
Development of regional sustainability indicators and the role of academia in this process: the Portuguese practice	2009	Rejeitado	Baixa
The application of urban sustainability indicators: A comparison between various practices	2011	Rejeitado	Baixa
Incorporating resilience into sustainability indicators: An example for the urban water sector	2008	Rejeitado	Baixa

(continua...)

Quadro 1 – Continuação

Título do artigo	Ano	Situação	Prioridade
Resource-based sustainability indicators: Chase County, Kansas, as example	2002	Rejeitado	Baixa
How to use sustainability indicators for tourism planning: The case of rural tourism in Andalusia (Spain)	2011	Aceito	Alta
Sustainability indicators for managing community tourism	2006	Aceito	Alta
Developing Key Sustainability Indicators for Assessing Green Infrastructure Performance	2017	Aceito	Baixa
Using dynamic sustainability indicators to assess environmental policy measures in Biosphere Reserves	2016	Aceito	Baixa
Dynamic integration of sustainability indicators in insular socio-ecological systems	2015	Aceito	Alta
Selection of sustainability indicators for planning: combining stakeholders' participation and data reduction techniques	2015	Aceito	Baixa
Exploring the self-assessment of sustainability indicators by different stakeholders	2014	Aceito	Baixa
Adaptive-participative sustainability indicators in marine protected areas: Design and communication	2013	Aceito	Baixa

Fontes – Dados da pesquisa

Dentro dos trabalhos aceitos para análise (oito no total) apenas três foram considerados de alta prioridade (publicados em 2006, 2011 e 2015), enquanto os demais foram classificados como de baixa prioridade.

Base de Dados *Scopus*

A base de artigo *Scopus* (Quadro 2) foi a que permitiu o levantamento de uma quantidade maior de trabalhos dentro das especificações descritas anteriormente na busca de artigos. Foram encontrados, ao todo, 43 trabalhos publicados que possuíam o termo “*Sustainability indicators*” no título, e a palavra “*tourism*” no contexto da pesquisa.

Após análise primária da seleção dos artigos, feita com a verificação sobre a importância do tema “Turismo” no trabalho e a maneira como os autores tratavam das questões dos indicadores de sustentabilidade nesse âmbito, rejeitou-se 25 trabalhos (58,14% do total encontrado na base) em decorrência da falta de similaridade com a proposta inicial do levantamento. Soma-se a isso a necessidade de descarte de alguns artigos pela sua falta de disponibilidade nas bases e em outras plataformas, sendo possível apenas a análise do *abstract*, o que não foi considerado suficiente para essa revisão.

Quadro 2 – Artigos aceitos no *Scopus*

Título	Ano	Situação	Prioridade
International ecotourism and economic development in Central America and the Caribbean	2017	Aceito	Baixa
Tourism sustainability in Tibet - Forward planning using a systems approach	2015	Aceito	Alta

(continua...)

Quadro 2 – Continuação

Título	Ano	Situação	Prioridade
Socio-cultural sustainability and “buen vivir” (good living) at heritage sites: Assessment of the agua blanca case, Ecuador	2015	Aceito	Alta
Analysis of the social, cultural, economic and environmental impacts of indigenous tourism: A multi-case study of indigenous communities in the Brazilian Amazon	2014	Aceito	Baixa
Environmental impacts on the Galapagos Islands: Identification of interactions, perceptions and steps ahead	2014	Aceito	Alta
Resident satisfaction with sustainable tourism: The case of Frankenwald Nature Park, Germany	2013	Aceito	Alta
Community involvement in the assessment of the importance of sustainable rural tourism indicators for protected areas: The case of the Nevado de Toluca National Park in Mexico	2013	Aceito	Baixa
Sustainability diagnosis based on indicators for a coastal corridor of the southern Gulf of Mexico	2013	Aceito	Baixa
Sustainable performance index for tourism policy development	2010	Aceito	Baixa
Sustainability indicators for tourism destinations: A complex adaptive systems approach using systemic indicator systems	2008	Aceito	Baixa
Sustainability indicators for small tourism enterprises - An exploratory perspective	2008	Aceito	Alta
Development of a tourism sustainability assessment procedure: A conceptual approach	2005	Aceito	Alta
Sustainable performance of the tourist industry in the state of Baja California Sur, Mexico	2003	Aceito	Alta
Measuring sustainability in a mass tourist destination: Pressures, perceptions and policy responses in Torrevieja, Spain	2003	Aceito	Alta

Fonte – Dados da pesquisa

Houve ainda quatro trabalhos tidos como duplicados, por já se encontrarem presentes em outras bases de dados avaliadas (Quadro 3).

Quadro 3 – Artigos duplicados na Base de Dados *Scopus*

Título do Artigo	Ano	Situação
Dynamic integration of sustainability indicators in insular socio-ecological systems	2015	Duplicado
How to use sustainability indicators for tourism planning: The case of rural tourism in Andalusia (Spain)	2011	Duplicado
Meta-performance evaluation of sustainability indicators	2010	Duplicado
Sustainability indicators for managing community tourism	2006	Duplicado

Fonte – Dados da pesquisa

Dessa forma, aceitou-se para análise de dados 14 artigos publicados – como apresentado no Quadro 2 – (32,56% do total encontrado no *Scopus*), também

destacando-se que, destes 14 trabalhos, oito (57,14%) foram classificados como de alta prioridade de análise, por apresentarem exemplos de indicadores de sustentabilidade trabalhados na atividade turística e discussões sobre as dimensões que devem ser mensuradas, uma vez que se pretende discorrer sobre o turismo sustentável.

Base de Dados *Web of Science*

A base de trabalhos *Web of Science* (Quadro 4) apresentou 10 artigos na pesquisa realizada, quando se buscou a temática “indicadores de sustentabilidade” no título, e “turismo” no desenvolvimento do texto. Nessa busca, sete trabalhos foram caracterizados como duplicados.

Em adição a isso, outros dois trabalhos tiveram que ser rejeitados para análise (com base no que foi previamente estipulado como critério de avaliação) em razão de – embora discorrerem sobre os indicadores de sustentabilidade – tratar o turismo apenas como um exemplo ou citação realizada na análise, deixando de desenvolver o estudo sobre os indicadores no contexto próprio da atividade turística.

Apenas um trabalho tido como resultado da pesquisa nessa base de dados (*Sustainability indicators regarding tourism development and coral reef conservation: A case study of Akumal, in the Mexican Caribbean*) foi aceito para análise, uma vez que tem como objetivo a avaliação dos indicadores de sustentabilidade no desenvolvimento do turismo regional em razão da proteção dos recifes presentes naquela região. Contudo, a dificuldade encontrada na avaliação do texto escrito se deve à falta de disponibilidade do documento completo do estudo, uma vez que a base *Web of Science* disponibiliza apenas o *abstract* do texto.

Quadro 4 – Artigos levantados no *Web of Science*

Título do artigo	Ano	Situação	Prioridade
Sustainability indicators regarding tourism development and coral reef conservation: A case study of Akumal, in the Mexican Caribbean	1999	Aceito	Alta
Sustainability Indicators Integrating Consumption Patterns in Strategic Environmental Assessment for Urban Planning	2013	Rejeitado	Baixa
Sustainable development at local level and “anthropic resilience”: sustainability indicators from the SPIn-ECO project	2004	Rejeitado	Baixa
Sustainability indicators of rural tourism from the perspective of the residents	2015	Duplicado	Baixa
Dynamic integration of sustainability indicators in insular socio-ecological systems	2015	Duplicado	Baixa
How to use sustainability indicators for tourism planning: The case of rural tourism in Andalusia (Spain)	2011	Duplicado	Baixa
Meta-performance evaluation of sustainability indicators	2010	Duplicado	Baixa
Sustainability Indicators for Small Tourism Enterprises - An Exploratory Perspective	2008	Duplicado	Baixa

(continua...)

Quadro 4 – Continuação

Título do artigo	Ano	Situação	Prioridade
Sustainability Indicators for Tourism Destinations: A Complex Adaptive Systems Approach Using Systemic Indicator Systems	2008	Duplicado	Baixa
Sustainability indicators for managing community tourism	2006	Duplicado	Baixa

Fonte – Dados da pesquisa

Teoria desenvolvida pelos artigos

A primeira percepção foi a escassez de trabalhos publicados sobre ferramentas de mensuração da sustentabilidade no turismo. No que diz respeito ao assunto “indicadores ambientais”, discussões vêm ganhando espaço chegando a ter destaque em uma quantidade considerável de trabalhos (em se tratando das bases utilizadas para o levantamento de dados). Contudo, esse volume de discussões realizadas é reduzido, drasticamente, ao inserirmos a atividade turística como plano de fundo principal para as pesquisas sobre os indicadores de sustentabilidade.

As discussões realizadas pelos trabalhos analisados mencionam, algumas vezes, o chamado Índice de Sustentabilidade Ambiental (*Environmental Sustainability Index* – ESI), ferramenta importante na mensuração da sustentabilidade e que deve ser realizada nas diversas regiões o mundo. Contudo, destacam o problema mais complexo que se caracteriza a partir do momento que se busca um foco mais específico no turismo e nas atividades que envolvem a sustentabilidade. Referente a tal problema, Gunter, Ceddia e Tröster (2015) discorrem a respeito do trabalho desenvolvido por Tanguay, Rajaonson e Therrien (2013) sobre os indicadores que foram escolhidos por esses autores, explicitando a utilidade de tais itens para o entendimento da sustentabilidade. Os autores também destacam, fortemente, a definição apresentada por Honey (2008) sobre o ecoturismo, o qual significa atividade que se preocupa com a redução dos impactos sobre o meio, englobando, ainda, questões sociais e culturais. Esse conceito exemplifica a ramificação das dimensões que são discutidas quando se trata do turismo sustentável, uma vez que novas preocupações surgem nesse contexto.

Brandão, Barbieri e Reyes Junior (2014) apresentam um grande enfoque, em seu estudo, sobre o conceito dos indicadores de sustentabilidade no turismo, que são tidos como um conjunto de informações selecionadas formalmente, a fim de serem utilizadas como uma base regular para a mensuração de mudanças importantes no desenvolvimento e gestão do turismo.

Algumas das características principais quando se busca a mensuração por indicadores são abordadas em uma análise sobre a sustentabilidade no turismo do Tibet (Zhang & Zhang, 2015). A discussão apresenta um ponto relevante no uso das ferramentas – embora em momento mais inicial –, sobre a necessidade de estas serem compreensíveis, de fácil mensuração e avaliação, dinâmicas e que possam ser utilizadas de maneira independente. Schianetz e Kavanagh (2008) ainda complementam os orientadores para a definição do sistema de indicadores, afirmando que – além de sua efetividade, liberdade de ação, segurança,

adaptabilidade, coexistência e necessidades psicológicas – esse sistema deve possuir a capacidade de existir em um ambiente normal.

Outro importante aspecto ressaltado nas discussões sobre sustentabilidade no turismo e, conseqüentemente, sobre a necessidade de mensurá-la, diz respeito ao uso de políticas públicas, principalmente no que tange ao desenvolvimento de programas especiais que visam a manutenção e proteção de áreas específicas de fragilidade ambiental. As práticas que vêm sendo adotadas no turismo, no que diz respeito ao território utilizado e a integração da sociedade (diretamente influenciada pelas políticas públicas) no desenvolvimento dessa temática, são discutidas por Ribeiro et al. (2013). Nesse âmbito, Endere e Zulaica (2015) discorrem sobre “O Plano Nacional do Bom Viver” (2013-2017), desenvolvido no Equador com o propósito de seguir as questões socioculturais no paradigma da sustentabilidade. Os autores discorrem a respeito de critérios que estabeleceram a escolha dos indicadores de sustentabilidade. Tais critérios podem ser comparados com as dimensões apresentadas por outros estudos, sendo divididos em: características e estados, gestão percepções de valores, transmissão de conhecimentos e experiências, suporte econômico e proteção ambiental. Tal levantamento, mais uma vez, indica a importância das questões socioculturais quando se trata da análise do turismo sustentável.

Outra importante questão levantada por Benitez-Capistros, Hugé e Koedan (2013) diz respeito à utilização da técnica Delphi para seleção de indicadores e itens a serem estudados quando se busca o entendimento da sustentabilidade nas diversas atividades, assim como os impactos gerados na dimensão ambiental. Hugé, Hai, Hai e Kuilman (2010) definem a técnica Delphi como um método estruturado por um processo de comunicação em grupo que permite o tratamento de problemas complexos. Esse método utiliza pesquisas com *experts*, transformando noções em pensamentos mais coletivos com um processo de *feedback*.

Sobre o conceito de desenvolvimento sustentável e de indicadores criados para a mensuração da atividade turística, diversas organizações sugeriram exemplos de ferramentas; entretanto, a questão era o direcionada global – ao invés do local –, além do foco direcionado ao ambiental, deixando questões institucionais, sociais e econômicas esquecidas. Esse enfoque condiz com aquele apresentado por Porritt (2007), frente à definição do conceito de sustentabilidade pela ecologia. O autor destaca que, embora existam outras dimensões a serem consideradas quanto à aplicação da sustentabilidade, o ponto principal está relacionado às questões ambientais. Nunes, Lafon, Alderete e Barreto (2013) apresentam as dimensões econômicas, sociais e ambientais no estudo realizado sobre o Golfo do México; contudo, Cottrell, Vaske e Roemer (2013) apresentam o conceito dos prismas da sustentabilidade, considerando a satisfação com as atividades desenvolvidas pelo turismo, apresentando as dimensões econômicas, sociais e institucionais (além da dimensão ambiental tradicionalmente utilizada), o que estrutura a criação de indicadores que possibilitem o entendimento do desenvolvimento sustentável de maneira completa.

Em adição à seleção de diferentes dimensões para o detalhamento das informações levantadas, alguns autores, como Guerrero, Pérez e Ibarra (2013) discutem sobre a necessidade da participação da população local para o uso dos indicadores, uma vez que essas ferramentas devem ser relevantes para as pessoas

que irão utilizá-los, além serem compreensíveis para o público em geral. Fora isso, há a questão sobre o envolvimento social de cada região com o turismo em si, uma vez que as populações não apenas receberão os benefícios gerados pelas atividades econômicas, como também os custos levantados nos processos – o que ressalta a necessidade da compreensão, por parte do público, sobre os prós e contras existentes.

No caso dos estudos europeus sobre turismo sustentável, além basearem seus trabalhos nas dimensões social, cultural, ambiental e econômica, também realizam análises de forças e fraquezas daquele território específico. Além disso, a consulta ao público estratégico (*stakeholders*) e o planejamento de todo o processo para o desenvolvimento da sustentabilidade no turismo formam um novo conceito de seleção dos indicadores, como apresentado em um análise sobre os índices de performance de sustentabilidade para a criação de políticas de turismo (Castellani & Sala, 2009).

Já o trabalho de Ko (2003) apresenta um pensamento sobre as dimensões tratadas na sustentabilidade no turismo de maneira mais ampla, dividindo-as, primeiramente, em dois sistemas básicos: sistema humano e o próprio ecossistema. No primeiro se encontram as dimensões políticas, econômicas, sociocultural e de estrutura de produção. Por outro lado, no segundo sistema se encontram as dimensões dos impactos ambientais gerais; qualidade do ecossistema; biodiversidade; gestão de políticas ambientais.

De forma mais integrada, realizando uma conversa entre os diversos tipos de indicadores possíveis para mensuração e as políticas de resposta na Espanha, Rebollo e Baidal (2003) apresentam os levantamentos de indicadores de uso da terra pelo turismo, indicadores de pressão (como aumento do uso de terra e água), indicadores de estado de qualidade (como a satisfação dos turistas) e indicadores de resposta (planejamento urbano), destacando a necessidade de analisar o local em si para o entendimento da integração da sustentabilidade no desenvolvimento da gestão turística. Essa integração ainda é destacada pelos diferentes tipos de políticas existentes, e seu enfoque separado em cultural; social; ambiental; políticas de promoção do turismo.

Na construção do sistema de indicadores de sustentabilidade para análise da situação no mar e na costa de Portugal, os autores Marques, Ramos, Caeiro e Costa (2013) trabalham com a adaptação participativa, considerando o público estratégico para a seleção dos assuntos mais importantes – no que se refere à consideração das ferramentas –, acarretando na construção de 26 indicadores diferentes.

A quantidade de indicadores descritos na literatura varia, consideravelmente, dependendo do problema tratado e da forma de mensuração que se pretende realizar. No caso do planejamento turístico em Andaluzia, na Espanha, os sistemas de indicadores criados com base nas dimensões sociais, ambientais e econômica somam mais de 55 itens distintos, considerando desde expectativa de vida, quantidade de equipamentos de saúde, até número de acomodações para os turistas naquela região (Blancas, Lozano-Oyola, González, Guerrero, & Caballero, 2011). Outro importante ponto a ser levantado nesse estudo é o tratamento quantitativo dado aos indicadores, considerando a necessidade de padronização dos resultados para comparação dos valores (Banos-González, Martínez-Fernández, & Esteve-Selma, 2015; Banos-González et al., 2016; Pazkad, Osmond,

& Corkery 2017) e, até mesmo, a criação de um índice com possibilidade de mensurações mais complexas.

Esse vínculo com a percepção do público estratégico (Mascarenhas, Nunes, & Ramos 2014; Mascarenhas et al., 2015) para a construção e levantamento de indicadores que, de fato, expressem as informações sobre o desenvolvimento do turismo sustentável se encontra presente, também, no estudo conduzido por Choi e Sirakaya (2005) e o turismo de base comunitária. A aplicação da técnica Delphi é, novamente, descrita pelos autores como forma de desenvolvimento das ferramentas, as quais, nesse contexto trabalhado, se dividem em seis dimensões: econômica, social, cultural, ecológica, política e tecnológica. O total de indicadores desenvolvidos, após a utilização da técnica foi de 125.

As discussões apresentadas sobre a sustentabilidade na atividade turística, sob diversas óticas, apontaram uma diversidade de indicadores utilizados na mensuração do desenvolvimento sustentável, considerando uma gama de dimensões tratadas, as quais variam dependendo do enfoque. Entretanto, alguns pontos são levantados nas conclusões dos trabalhos que apresentam certa convergência no desenvolvimento da ciência do uso de indicadores voltados à sustentabilidade.

A necessidade de um grande volume de informações para a melhor utilização dos mesmos é apresentada em razão da abordagem que se dá ao usar indicadores no desenvolvimento de políticas que implicam mudanças de gestão. Outra questão a ser observada é a necessidade de integração das informações com o público estratégico e com a população que fará uso de tais resultados gerados pelos sistemas propostos, levando em conta as dimensões sociais, culturais e a necessidade de aplicabilidade e entendimento dessas ferramentas.

Considerando o entendimento, a padronização se destaca como ponto-chave para o desenvolvimento de um sistema que permite a avaliação do desenvolvimento da sustentabilidade turística, uma vez que as comparações de valores são parte importante da análise da evolução de um dado aspecto. Soma-se a isso a Técnica Delphi, que ganha destaque ao permitir que os estudiosos, além de definirem as variáveis através da sua utilização, ainda gerem pesos distintos para cada variável e cada dimensão analisada, enfatizando os diferentes olhares sobre o problema em cada situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou realizar uma revisão integrativa sobre trabalhos que tratassem do tema de indicadores de sustentabilidade no turismo, tentando identificar em que nível se encontra o desenvolvimento dessas ferramentas de mensuração.

Tal levantamento permitiu uma percepção mais ampla sobre os contextos desses estudos, apontando, primeiramente, que o tema vem sendo abordado desde a década de 90 em trabalhos acadêmicos realizados em diversas regiões do mundo, como Espanha, Caribe, México e Brasil. Entretanto, grandes avanços ainda estão por vir, uma vez que grande parte das discussões diverge no que diz respeito aos indicadores utilizados nas análises, por mais que as dimensões convirjam para um padrão (econômico, ambiental, sociocultural e institucional, em alguns casos).

Em adição, ainda há a questão da falta de abordagem matemática nos estudos, uma vez que poucos trabalhos apresentaram de forma quantitativa o desenvolvimento de um sistema de indicadores que possibilite a mensuração da sustentabilidade.

Outro aspecto importante destacado nas avaliações dos estudos foi sobre as características necessárias aos indicadores para que cumpram seu objetivo final. Preocupações com o entendimento da ferramenta, desagregabilidade dos indicadores e integração com os conceitos de sustentabilidade se fizeram presentes na maioria dos estudos, reafirmando a complexidade e delicadeza da estruturação de ferramentas que possam, de fato, influenciar o desenvolvimento de políticas regionais e locais.

Nos estudos analisados, percebe-se uma forte necessidade de definição clara sobre o desenvolvimento sustentável e sustentabilidade na atividade turística. Como o foco é dado na utilização dos indicadores, diversos estudos apresentam as características exigidas para que tais ferramentas possam ter uma utilização adequada e eficiente, como a desagregabilidade, facilidade de entendimento e integração com a comunidade local e o público de interesse.

A busca por informações confiáveis que permitam que os estudiosos façam uso dos indicadores para mensurar a sustentabilidade no turismo é apresentada como um problema no que tange à precisão dos processos. Nesse sentido, as apresentações de exemplos de indicadores de mensuração da sustentabilidade são diversas, considerando, principalmente, as dimensões econômica, ambiental e sociocultural. Alguns estudos ainda apresentam dimensões a mais (além das três apresentadas) na divisão da construção dos sistemas de indicadores, considerando as dimensões tecnológicas e institucionais. Contudo, a definição desses, muitas vezes, converge para os impactos gerados pela grande variação nas demandas de recursos e serviços nos períodos de alta temporada.

REFERÊNCIAS

- Banos-González, I., Martínez-Fernández, J., & Esteve-Selma, M. A. (2015). Dynamic integration of sustainability indicators in insular sócio-ecological systems. *Ecological Modelling*, (306), 130-144.
- Banos-González, I., Martínez-Fernández, J., & Esteve-Selma, M. A. (2016) Using dynamic sustainability indicators to assess environmental policy measures in Biosphere Reserves. *Ecological Indicators*, (67), 565-576.
- Benitez-Capistros, F., Hugé, J., & Koedam, N. (2014). Environmental impacts of the Galapagos Islands: identification of interactions, perceptions and steps ahead. *Ecological Indicators*, (38), 113-123.
- Blancas, F. J., Lozano-Oyola, M., González, M., Guerrero, F. M., & Caballero, R. (2011). How to use sustainability indicators for tourism planning: the case of rural tourism in Andalusia (Spain). *Science of the Total Environment*, (412-413), 28-45.
- Borland, H. (2009). Conceptualizing global strategic sustainability and corporate transformational change. *International Marketing Review*, (26), 554-572.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.

Brandão, C. N., Barbieri, J. C., & Junior, E. R. (2014). Analysis of the social, cultural, economic and environmental impacts of indigenous tourism: a multi-case study of indigenous communities in the Brazilian Amazon. *WIT Transactions on Ecology and the Environment*, 187, 175-185.

Brasil. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. (2007). *Programa de Regionalização do Turismo – roteiros do Brasil: turismo e sustentabilidade/Ministério do Turismo*. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização.

Brasil. Ministério do Turismo. (2013). *Plano Nacional de Turismo*. Brasília, DF: Ministério do Turismo.

Brasil. Ministério do Turismo. (2015). *Turismo investe em sustentabilidade para tornar destinos ainda mais atrativos*. Recuperado de <http://bit.ly/2VlwdYi>

Broome, M. E. (2006). Integrative literature reviews for the development of concepts. In Rodgers, B. L., & Knafl, A. K. *Concept development in nursing: Foundations, techniques, and applications* (2^a ed., pp. 231-250). Philadelphia, PE: W. B. Saunders Company.

Candiotto, L. Z. P. (2009). Considerações sobre o conceito de turismo sustentável. *Revista Formação*, 1(16), 48-59. Recuperado de <https://bit.ly/2vNqDyq>

Castellani, V., & Sala, S. (2010). Sustainable performance index for tourism policy development. *Tourism Management*, (31), 871-880.

Choi, H. C., & Sirakaya, E. (2006). Sustainability indicators for managing community tourism. *Tourism Management*, (27), 1274-1289.

Cmmad. (1988). *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro, RJ: FGV.

Cottrell, S. P., Vaske, J. J., & Roemer, J. M. (2013). Resident satisfaction with sustainable tourism: the case of Frankenwald Nature Park, Germany. *Tourism Management Perspectives*, (8), 42-48.

Embratur. *Turismo contribui com 9% do PIB mundial*. Recuperado de <https://bit.ly/2oHtyqx>

Endere, M. L., & Zulaica, M. L. (2015). Socio-cultural sustainability and “buen vivir” (good living) at heritage sites: assessment of the agua blanca case, Ecuador. *Ambiente & Sociedade*, 18(4), 259-284.

Gomes, P.R. (2011). Indicadores ambientais na discussão da sustentabilidade: uma proposta de análise estratégica no contexto de etanol de cana-de-açúcar no estado de São Paulo. Dissertação de mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, SP, Brasil.

Guerrero, G. G., Pérez, M. E. V., & Ibarra, R. M. (2013). Community involvement in the assessment of the importance of sustainable rural tourism indicators for protected areas: the case of the Nevado de Toluca National Park in Mexico. *Sustainable Development and Planning*, 173(6), 417-428.

Gunter, U., Ceddia, M. G., & Troster, B. (2015). International ecotourism and economic development in Central America and the Caribbean. *Modul University Working Paper*, (1), 43-60.

Herrera-Ulloa, A. F., Lluch-Cota, S., Ramírez-Aguirre, H., Hernández-Vázquez, S., & Ortega-Rubio, A. (2003). Sustainable performance of the tourism industry in the state of Baja California Sur, Mexico. *Interciencia*, 28(5), 268-272

Honey, M. (2008). Ecotourism and sustainable development. In *Who owns Paradise?* (2^a ed.). Island, USA.

Hugé, J., Hai, L. T., Hai, P.H., Kuilman, J., & Hens, L. (2010). Sustainability indicators for clean development mechanism projects in Vietnam. *Environ. Dev. Sustain.* 12(4), 561-571.

- Ibge. (2008). Indicadores de desenvolvimento sustentável. Recuperado de <https://bit.ly/2DVTUvf>
- Jannuzzi, P. M. (2006). *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações* (3ª ed.). Campinas, SP: Alínea.
- Ko, T. G. (2005). Development of a tourism sustainability assessment procedure: a conceptual approach. *Tourism Management*, 26, 431-445.
- Lovelock, J. (2000). *The ages of Gaia: A biography of our living earth*. New York, United States: Bantam.
- Marques, A. S., Ramos, T. B., Caeiro, S., & Costa, M. H. (2013). Adaptive-participative sustainability indicators in marine protected areas: design and communication. *Ocean & Coastal Management*, (72), 36-45.
- Mascarenhas, A., Nunes, L. M., & Ramos, T. B. (2014). Exploring the self-assessment of sustainability indicators by different stakeholders. *Ecological Indicators*, (39), 75-83.
- Mascarenhas, A., Nunes, L. M., & Ramos, T. B. (2015). Selection of sustainability indicators for planning: combining stakeholders' participation and data reduction techniques. *Journal of Cleaner Production*, (92), 295-307.
- Mathis, A. (2001). Instrumentos para o desenvolvimento sustentável regional. Recuperado de <https://bit.ly/2Wy7V9Y>
- Mitchell, G. (1996). Problems and fundamentals of sustainable development indicators. *Sustainable Development*, 4(1), 1-11.
- Mitev, N., & Venters, W. (2009). Reflexive evaluation of an academic-industry research collaboration: Can mode 2 management research be achieved? *Journal of Management Studies*, 46(5), 733-754.
- Mueller, C., Torres, M., & Morais, M. (1997). *Referencial básico para a construção de um sistema de indicadores urbanos*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, DF, Brasil.
- Nunes, E., Laffon, S., Alderete, A., & Barreto, R. (2013). Sustainability diagnosis based on indicators for a coastal corridor of the southern Gulf of Mexico. *Ecosystems and Sustainable Development*, 9, 123-133.
- Omt. (2002). *Contribuciones de la organización mundial del turismo a la cumbre mundial sobre el desarrollo sostenible*. Johannesburg, South Africa.
- Pakzad, P., Osmond, P., & Corkery, L. (2017). Developing key sustainability indicators for assessing green infrastructure performance. *Procedia Engineering*, (180), 146-156.
- Pires, P. S. (2010). Turismo e meio ambiente: relação de interdependência. In Phillipi, A., & Ruschmann, D. V. M. (Eds.). *Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo*. Barueri, SP: Manole.
- Polit, D. F., & Beck, C. T. (2006). Using research in evidence-based nursing practice. In *Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization*. Philadelphia, United States: Lippincott Williams & Wilkins.
- Porritt, J. (2007). *Capitalism as if the world matters*. London, England: Earthscan.
- Quiroga, R. (2001). *Indicadores de sustentabilidad y desarrollo sostenible: estado del arte y perspectivas*. Santiago de Chile, Chile: División de Medio Ambiente y Asentamientos Humanos.
- Raffestin, C. (1993). *Por uma geografia do poder*. São Paulo, SP: Ática.
- Rebollo, J. F. V., & Baidal, J. A. I. (2003). Measuring sustainability in a mass tourist destination: pressures, perceptions and policy responses in Torrevieja, Spain. *Journal of Sustainable Tourism*, 11(2), 181-203.

- Redeker, G. (2000). Coherence and structure in text and discourse. In Harry, B., & Black, W. (Eds), *Abduction, belief and context in dialogue: studies in computational pragmatics* (pp. 233-261). Amsterdam, Germany: John Benjamins Publishing Company.
- Ribeiro, W. O., Costa, M. A. F., & Tavares, M. G. C. (2013). As práticas turísticas na Orla Oeste da Ilha de Mosqueiro, região Metropolitana de Belém, PA. *Revista Rosa dos Ventos*, 5(3), 528-544.
- Roberts, S., & Tribe, J. (2008). Sustainability indicators for small tourism enterprises – an exploratory perspective. *Journal of sustainable tourism*, 16(5), 575-594.
- Rossi, M. S., Brown, M. S., & Baas, L. W. (2000). Leader in sustainability development: how agent of change be fine the agenda. *Business Strategic and Environment*, (9), 273-286.
- Schianetz, K., & Kavanagh, L. (2008). Sustainability indicators for tourism destinations: a complex adaptive systems approach using systemic indicator systems. *Journal of Sustainable Tourism*, 16(6), 601-628.
- Souza, M. L. (1995). O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In Castro I. E., Gomes, P. C. C., & Corrêa, R. L. (Orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106.
- Tanguay, G. A., Rajaonson, J., & Therrien, M. C. (2013): Sustainable tourism indicators: selection criteria for policy implementation and scientific recognition. *Journal of Sustainable Tourism*, 21(6), 862-879.
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: update methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546-553.
- Zhang, J., Ji, M., & Zhang, Y. (2015). Tourism sustainability in Tibet – Forward planning using systems approach. *Ecological Indicators*, (56), 218-228.

Recebido em: 08/10/2017

Aprovado em: 06/06/2018

CONTRIBUIÇÕES

Arthur Caldeira Sanches: Definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, coleta de dados, análise de dados, elaboração de tabelas, gráficos e figuras, realização de cálculos e projeções, revisão crítica do manuscrito, redação do manuscrito, adequação do manuscrito às normas da RTA.

Leandro Sauer: Desenvolvimento da proposição teórica, revisão crítica do manuscrito.

Erlaine Binotto: Definição do problema de pesquisa e objetivos, escolha dos procedimentos metodológicos, revisão crítica do manuscrito.